

HORTITERAPIA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Carlos Lorrán Dias Pereira¹, Caio Victor Gonçalves Pinto², Ana Clara Jorge de Oliveira³, Ayla Beatriz da Silva Gomes⁴, Priscila Menezes Ferri Liu⁵, Victor Souza Moreira⁶, Elaine Alvarenga de Almeida Carvalho⁷, José Antonio Saraiva Grossi⁸

¹ Graduação/Discente-Faculdade de Medicina UFMG, lorranteixeirapdi@gmail.com

² Graduação/Discente Faculdade de Medicina UFMG, caiogonsalves@ufmg.br

³ Graduação/Discente Faculdade de Medicina UFMG, anacsiqueira@ufmg.br

⁴ Graduação/Discente Faculdade de Medicina UFMG, aylabgomes@ufmg.br

⁵ Doutor/ Professor Associado Faculdade de Medicina UFMG, pmferri.liu@gmail.com

⁶ Graduação/Discente Curso de Agronomia UFV, victor.s.moreira@ufv.br

⁷ Doutor/ Professor Associado Faculdade de Medicina UFMG, elaineaac12@gmail.com

⁸ Doutor/ Professor Titular Universidade Federal de Viçosa, jgrossi@ufv.br

A hortiterapia é a prática de usar o cultivo de plantas e jardinagem para promoção da saúde física e mental. Em crianças, essa abordagem já foi associada com aprimoramento de habilidades comportamentais e acadêmicas. Objetivo do trabalho foi avaliar como cuidar de plantas pode melhorar habilidades psicossociais e reduzir o tempo de exposição às telas entre 51 crianças de seis a 17 anos de idade do Ambulatório de Doenças Nutricionais do Hospital das Clínicas-UFMG. Pacientes receberam terra vegetal, adubo, borrifador e mudas de plantas. Foi aplicado Questionário de Capacidade e de Dificuldades abordando “preocupações”, “pronto para ajudar aos outros”, termina o que começa”, tem boa atenção” e tempo de uso de celular. As crianças receberam espécies de plantas ornamentais sendo 17,6% *Graptopetalum paraguayense*, 15,7% *Sedum mirinae*, 15,7% *Chlorophytum comosum*, 11,8% *Peperomia obtusifolia*, 11,8% *Sedum dasyphyllum mayor*, 7,8% *Orostachys iwarenge*, 5,9% *Sedum makinoi*, 3,9% *Solenostemon scutellarioides*, 3,9% *Aeonium Kiwii*, 2,0% *Crassula rogersii*, 2,0% *Kalanchoe millorffi*, 2,0% *Sedum pachyphyllum*. Após o início da hortiterapia, 45% dos participantes reduziram em até 50% do tempo de exposição às telas, 30% relataram melhora em até 50% em relação à confiança, irritabilidade e isolamento da criança e 21% relataram melhora em todos os aspectos analisados. Após terceiro questionário, 64% relataram melhora nos aspectos emocionais, comportamentais e desatenção. Portanto, o contato com a natureza, mostrou influência positiva nos aspectos emocionais e comportamentais, redução no tempo de uso de telas. Além disso, aumentou a persistência em terminar atividades e prontidão para ajudar outras pessoas.

Palavras-chaves: horticultura terapêutica; plantas ornamentais; bem-estar infantil.

Apoio financeiro: Setor de Floricultura do Departamento de Agronomia – UFV; CNPq; Fapemig.

Organizadores:

